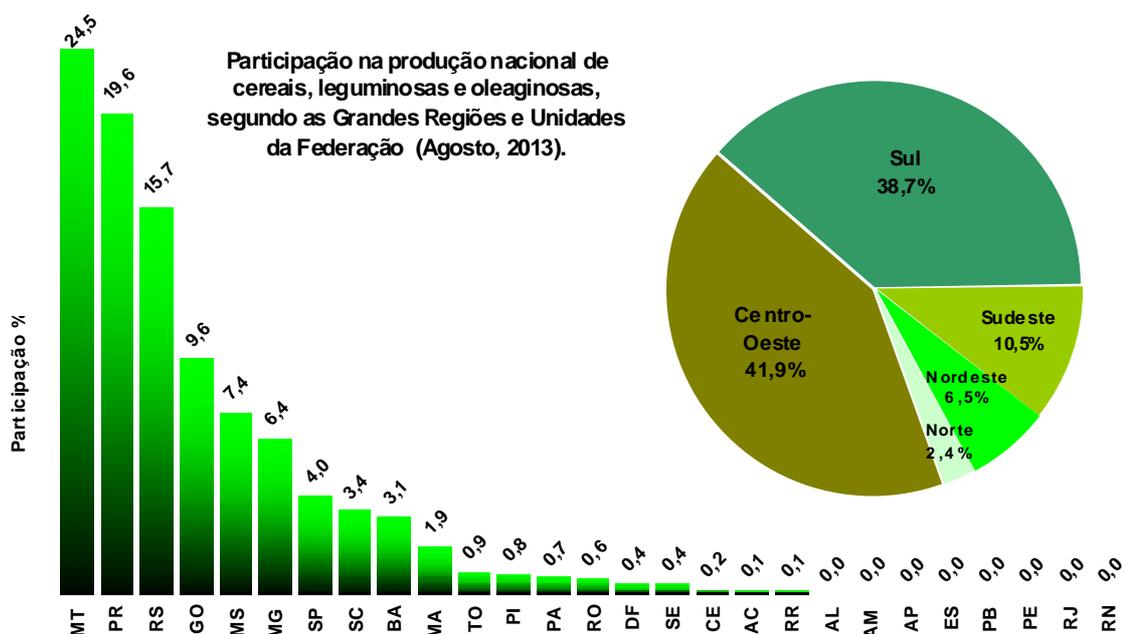


## 1 – Lavouras

### 1.1 - Produção Agrícola 2013 - Cereais, leguminosas e oleaginosas

A oitava estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas<sup>1</sup> totalizou 187,3 milhões de toneladas<sup>2</sup>, superior 15,7% à obtida em 2012 (161,9 milhões de toneladas), e com variação absoluta negativa de 634.430 toneladas na comparação com a estimativa de junho (-0,3%). A estimativa da área a ser colhida em 2013, de 52,7 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 8,0% frente à área colhida em 2012 (48,8 milhões de hectares) e variação absoluta negativa de 71.574 ha em relação a área prevista no mês anterior (-0,1%). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 92,7% da estimativa da produção e responderam por 86,1% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior houve acréscimos na área de 7,7% para o milho, 11,2% para a soja e decréscimo de 0,5% na área colhida de arroz. No que se refere à produção, os acréscimos foram de 2,7% para o arroz, de 13,3% para o milho e de 23,8% para a soja, quando comparados a 2012.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 78,4 milhões de toneladas; Região Sul, 72,4 milhões de toneladas; Sudeste, 19,7 milhões de toneladas; Nordeste, 12,2 milhões de toneladas e Norte, 4,6 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 10,8% na Região Centro-Oeste, 31,1% na Sul, 2,3% na Sudeste e 2,7% na Nordeste. Na Região Norte houve decréscimo de 3,2%. Nessa avaliação para 2013, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,5%, seguido pelo Paraná (19,6%) e Rio Grande do Sul (15,7%), que somados representaram 59,8% do total nacional previsto.

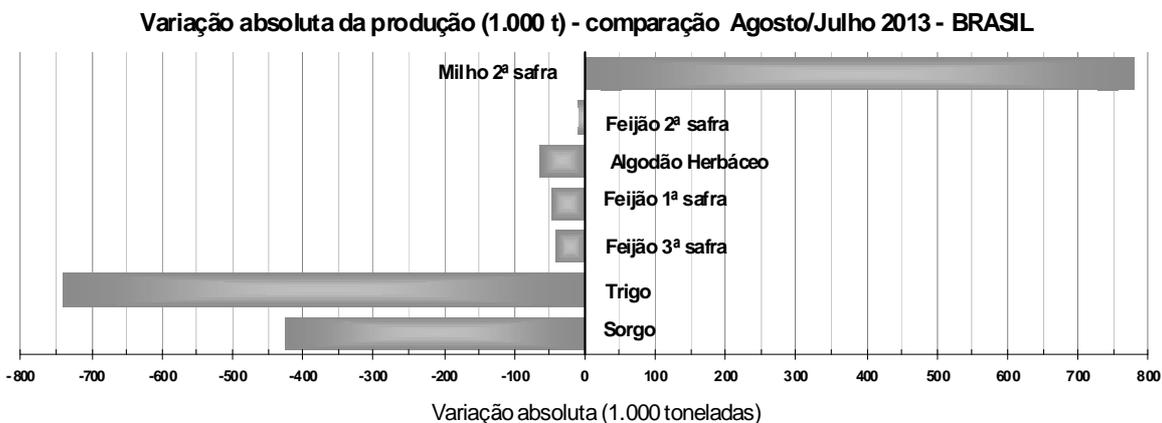
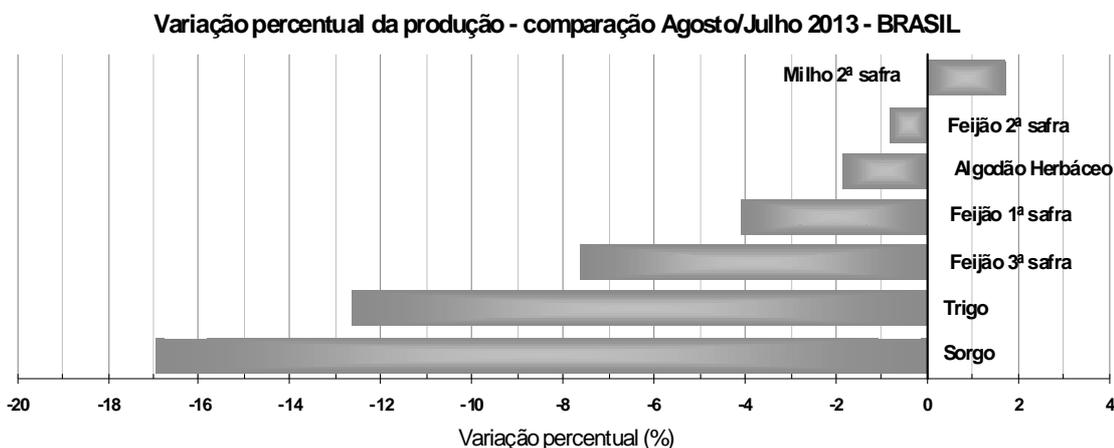


<sup>1</sup> Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

<sup>2</sup> Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

## 1.2 - Produção Agrícola 2013 – estimativa de agosto em relação a julho

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de agosto destacaram-se as variações nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de julho: algodão (-1,8%), feijão 1ª safra (-4,1%), feijão 2ª (-0,8%), feijão 3ª safra (-7,6%), milho 2ª safra (1,7%), sorgo (-16,9%) e trigo (-12,7%).



**ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)** - Em agosto, a estimativa da produção nacional de algodão herbáceo é de 3.382.610 toneladas, uma redução de 1,8% em relação a julho, devido ao menor rendimento médio. No Estado da Bahia houve estiagem durante o ciclo da cultura, o que somado ao ataque de pragas (bicudo e helicoverpa), prejudicou a produtividade. Com isto, o rendimento médio reduziu 6,0% em relação ao mês anterior, reduzindo a produção em 62.528 toneladas (6,0%). Nos demais estados do Nordeste, a produção também ficou prejudicada, principalmente por falta de chuvas, diminuindo a produção em 5,5% (64.061 toneladas).

Na Região Centro Oeste, responsável por cerca de 64,4% do total da produção nacional, a produção variou pouco, as pequenas reduções na área foram compensadas pelo acréscimo no rendimento médio.

**FEIJÃO (em grão) total** – A estimativa da produção nacional de feijão, considerando as três safras do produto, foi de 2.959.310 toneladas, 3,3% menor que a informada em julho. A Região Nordeste foi a principal responsável por esta avaliação negativa da produção de feijão, em relação ao levantamento anterior ocorreu uma redução de 9,9%. A Região Centro-Oeste também apresentou decréscimo de 6,4% na estimativa de produção. A 1ª safra de feijão participa com 38,2% da produção nacional de feijão em grão, a 2ª safra participa com 45,0% e a 3ª safra participa com 16,8%.

**FEIJÃO (em grão) 1ª safra** - Para o feijão 1ª safra, foi estimada uma produção de 1.130.980 toneladas para 2013, menor 4,1% em relação à sétima avaliação da safra. A Região Nordeste, que foi muito afetada pela estiagem, foi a principal responsável pela redução da estimativa, com destaque para os estados de Pernambuco (75,2%), Bahia (34,6%), Ceará (19,0%) e Piauí (15,1%).

**FEIJÃO (em grão) 2ª safra** - Para o feijão 2ª safra, a estimativa de produção foi de 1.330.939 toneladas, registrando uma diminuição de 0,8% frente a julho. Essa pequena redução deveu-se, principalmente, à alteração nos números de Região Nordeste (-2,7%), à exceção de Pernambuco (+7,3%) que, em virtude das chuvas caídas regularmente nos últimos meses, estima uma boa safra na região do Agreste do estado.

**FEIJÃO (em grão) 3ª safra** - A produção esperada de 497.391 toneladas, para este terceiro período de plantio do feijão, é menor 7,6% que a de julho. Estima-se uma diminuição na área plantada de 0,7%, e no rendimento médio de 6,9% em relação ao último levantamento. O Estado de Goiás diminuiu a sua estimativa de produção em 21,1%, o Paraná em 10,2% e o Distrito Federal em 36,3%.

**MANDIOCA (raízes)** – A estimativa de produção de mandioca em 2013 é de 21.212.389 toneladas, indicando um aumento de 0,2% em relação ao mês anterior. As áreas plantada e colhida estão crescendo 0,3% e 0,4%, respectivamente, enquanto o rendimento médio esperado está reduzindo 0,2% neste mês.

Em alguns estados do Nordeste ainda persistem os efeitos da seca iniciada em 2012, refletindo nas reduções de 0,2% na área plantada e de 2,1% no rendimento médio. A produção esperada é de 4.743.353 toneladas, sendo 2,2% menor que a informação anterior. A estimativa de produção caiu 28,5% no Piauí, 6,4% em Alagoas e 2,1% no Ceará, tendo aumentado 1,3% no Rio Grande do Norte e 0,1% em Pernambuco. Em decorrência da escassez de alimentos para os rebanhos, os produtores utilizaram mais intensivamente a parte aérea das plantas na alimentação dos animais, resultando menor disponibilidade de estacas para plantio (manivas).

No Norte, região responsável por 35,1% da mandioca produzida no país, não houve alteração significativa em relação a julho, enquanto no Centro-Oeste e Sudeste, houve quedas de 0,9% e 0,1%, respectivamente.

Na Região Sul, a estimativa da produção da mandioca aumentou 2,9%, devendo alcançar 5.513.687 toneladas, ou 26,0% do total colhido no país, com destaque para o Paraná, que está prevendo uma produção de 3.838.758 toneladas, 4,2% maior que a estimativa de julho. Esse estado participa com 18,1% do total colhido pelo país, detendo o maior rendimento médio dentre os estados produtores (22.633 kg/ha), resultado da utilização mais intensiva de tecnologias de produção. O preço da tonelada de raízes continua firme, entre R\$ 350,00 e R\$ 400,00, refletindo a redução da oferta do produto.

**MILHO TOTAL (em grão)** - De acordo com o levantamento de agosto, a estimativa da produção de milho em grão foi de 80.755.776 toneladas somadas as duas safras, 0,9% maior que a apresentada no mês anterior, mantendo a estimativa de safra recorde. Este aumento é devido ao incremento de 1,7% na produção da 2ª safra de milho, uma vez que a 1ª safra reduziu sua estimativa em 0,1%. Do volume total da produção, 34,4 milhões de toneladas (42,6%) são de milho 1ª safra e 46,3 milhões de toneladas (57,4%) são de milho 2ª safra. Segundo ano consecutivo em que a produção de 2ª safra é maior que a 1ª safra. Os produtores investiram no milho 2ª safra, por este apresentar bons preços de mercado na ocasião da decisão de plantio, e por ser uma cultura que, em termos de produção, responde muito bem em sucessão à soja.

**MILHO (em grão) 1ª safra** – Com relação ao milho 1ª safra, apenas os estados da Região Nordeste apresentaram variações relevantes. A estiagem prejudicou a produção da região, que continua indicando reduções (-1,5%) neste último levantamento. O Ceará reduziu sua produção em 13,5%, Piauí (-8,9%), Rio Grande do Norte (-4,9%), Pernambuco (-20,6%) e Alagoas (-6,7%), apenas a Bahia apresentou acréscimo na estimativa de produção (1,9%) em relação a de julho.

**MILHO 2ª SAFRA (em grão)** - A estimativa de produção do milho 2ª safra em agosto foi de 46.317.493 toneladas, indicando um crescimento de 1,7% em relação à informação de julho. A área plantada e a ser colhida aumentaram 1,2% e 1,1% respectivamente, enquanto o rendimento médio também aumentou (0,6%), em função das boas condições do clima, que junto com a alta tecnologia utilizada pelos produtores favoreceu o aumento de produtividade. Goiás e Mato Grosso do Sul foram os dois estados que mais contribuíram para este incremento na estimativa de produção este mês. Goiás, que participa com 10,4% da produção nacional, aumentou sua estimativa em 15,9%, ou seja, 657.696 toneladas. Mato Grosso do Sul participa com 16,1% da safra nacional e aumentou 558.552 toneladas na estimativa de produção (8,1%). O Paraná, 2º maior produtor de milho 2ª safra, reduziu sua estimativa de produção em 5,1% (564.277 t), resultado principalmente da queda no rendimento médio (-4,6%). Outros estados também mereceram destaque em relação à variação de produção este mês: Piauí, que diminuiu 6,3%, Sergipe e Bahia, que aumentaram 12,1% e 1,6% respectivamente.

**SORGO (em grãos)** - As maiores variações negativas na estimativa de produção do sorgo este mês couberam a Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul, que fizeram reavaliações de seus dados. A estimativa de produção de sorgo em agosto ficou em 2.086.077 toneladas, indicando queda de 16,9% em relação à informação anterior. A área a ser colhida deve alcançar 766.839 hectares, indicando uma redução de 14,7% em relação a julho, enquanto o rendimento médio esperado decresceu 2,6%, devendo ficar em 2.720 kg/ha.

Minas Gerais foi o único estado a reavaliar positivamente a produção de sorgo, sendo que o crescimento esperado ficou em 10,5%, com aumentos de 7,3% na área plantada e 7,5% na área a ser colhida. O estado já responde por 22,6% da produção nacional do cereal, devendo alcançar uma produção de 472.079 toneladas este ano, somente perdendo para Goiás, que está prevendo uma produção de 915.191 toneladas, ou 43,9% do total do país.

Embora o sorgo seja mais rústico, na Região Centro-Oeste, o cereal é normalmente comercializado por um preço inferior ao do milho, possuindo também um rendimento médio bastante inferior. Dessa forma, os produtores têm preferência em plantar o milho, que dispõe, contudo, de uma janela de plantio mais apertada. Como este ano o clima ajudou, os produtores investiram mais nas lavouras de milho, obtendo uma safra recorde desse grão. No Mato Grosso do Sul, a saca de 60 kg vem sendo comercializada entre R\$ 11,50 e R\$ 12,50.

**TRIGO (em grão)** - Aguarda-se para agosto uma produção de 5.104.545 t, com um rendimento médio esperado de 2.354 kg/ha, menores, respectivamente, em 12,7% e 14,0%, quando comparados aos dados do mês anterior. Já a área plantada de 2.170.216 ha, encontra-se 1,6% maior.

A Região Sul, maior produtora, responsável por 95,1% da produção nacional, aguarda uma produção de 4.854.162 t, e um rendimento médio esperado de 2.329 kg/ha, menores, respectivamente, em 12,8% e 14,3%, já a área plantada de 2.084.028 ha, encontra-se 1,8% maior, quando comparados aos dados do mês anterior.

O Estado do Paraná aguarda uma produção de 1.964.401 t, numa área plantada de 976.853 ha e um rendimento médio esperado de 2.011 kg/ha. As informações de produção e rendimento médio estão menores, respectivamente, em 26,5% e 29,2%, já a área plantada encontra-se 3,8% maior, quando comparados aos dados do mês anterior.

As lavouras de trigo no Paraná, desde sua implantação, passaram por adversidades como: estiagem no início do plantio, que ocasionou em algumas áreas germinação desuniforme, excesso de chuva no mês de junho, prejudicando o controle de pragas e de doenças, como ferrugem, brusone e giberela, fortes geadas nos dias 24 e 25 de julho e, agora por último, as geadas no mês de agosto que, certamente, proporcionaram perdas nas lavouras, devendo, contudo, somente serem analisadas no decorrer do mês de setembro. Na Região Centro Sul e parte do sudoeste do estado, onde o plantio foi realizado mais tarde, os estágios predominantes são os de desenvolvimento vegetativo (70%) e floração (30%). Nas Regiões Norte e Oeste, as

mais representativas do Estado do Paraná, e onde o plantio foi feito mais cedo, os estágios mais importantes são os de floração (5%), frutificação (35%) e maturação (60%), adentrando na colheita.

As atividades de colheita já começaram nas Regiões Norte e Oeste do estado totalizando até o momento 30.000 ha, que proporcionaram uma produção de 42.000 t, com um rendimento médio de 1.400 kg/ha. O trigo colhido neste início de safra, de um modo geral, apresenta qualidade regular. As aquisições de trigo já iniciaram, com preços neste início de safra, oscilando entre R\$ 43,50 e 48,00 a saca de 60 quilos, valores considerados bons pelos produtores.

Os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina mantiveram para este mês as informações do mês anterior.

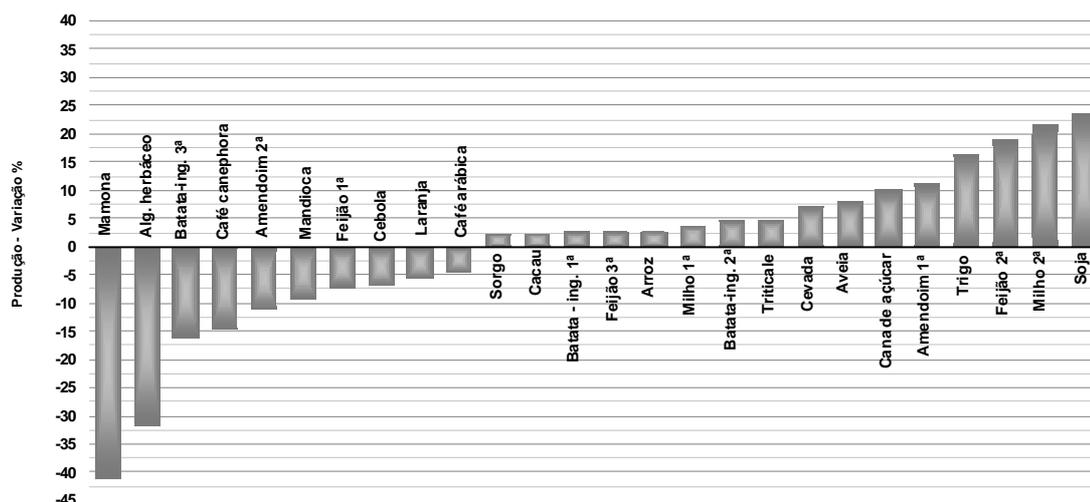
### **1.3 - Produção Agrícola 2013 – estimativa de agosto em relação à produção obtida em 2012**

Dentre os vinte e seis produtos selecionados, dezesseis apresentaram variação positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 1ª safra (11,2%), arroz em casca (2,7%), aveia em grão (8,2%), batata-inglesa 1ª safra (2,5%), batata-inglesa 2ª safra (4,7%), cacau em amêndoa (2,4%), cana-de-açúcar (10,3%), cevada em grão (7,2%), feijão em grão 2ª safra (19,0%), feijão em grão 3ª safra (2,6%), milho em grão 1ª safra (3,7%), milho em grão 2ª safra (21,6%), soja em grão (23,8%), sorgo em grão (2,3%), trigo em grão (16,5%) e triticale em grão (4,9%). Com variação negativa foram dez produtos: algodão herbáceo em caroço (31,9%), amendoim em casca 2ª safra (11,3%), batata-inglesa 3ª safra (16,2%), café em grão - arábica (4,6%), café em grão - canephora (14,5%), cebola (7,0%), feijão em grão 1ª safra (7,2%), laranja (5,7%), mamona em baga (41,1%) e mandioca (9,4%).

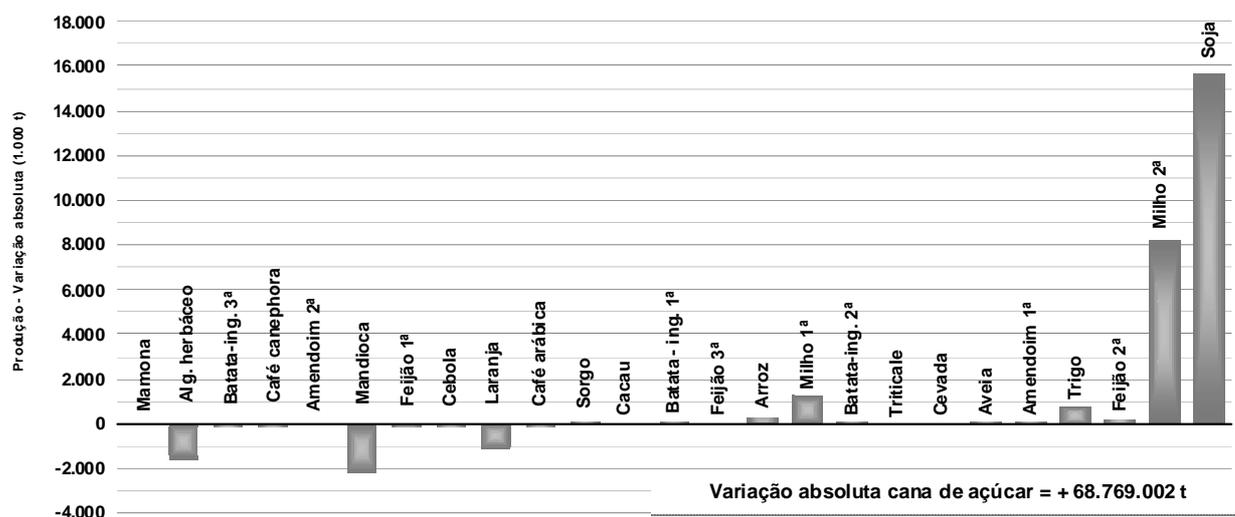
O incremento de produção mais significativo, em números absolutos, na comparação com a safra 2012 ocorreu para os produtos: cana-de-açúcar, soja, milho e trigo. Nesta comparação anual, as maiores variações negativas em números absolutos se observam para a mandioca, algodão herbáceo, laranja e café.

Nas figuras a seguir estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:

Variação percentual da produção - comparação 2013 / 2012 - BRASIL



Variação absoluta da produção - comparação 2013 / 2012 - BRASIL



**ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)** – A produção nacional, estimada em 3.382.610 toneladas, apresentou variação negativa de 31,9% na produção em relação a 2012. Em termos absolutos, diferença de 1.581.337 toneladas e redução da área colhida de 422.084 ha. Os decréscimos são creditados à regularização dos estoques com as safras colhidas em 2011 e 2012, à crise europeia e às altas cotações da soja, que concorreu, em 2013, com áreas anteriormente destinadas à cultura do algodão.

O Estado do Mato Grosso, principal produtor, participou com 53,1% da produção nacional de algodão em caroço. A redução de 33,3% na área plantada e colhida no estado, em relação ao ano anterior, deveu-se à baixa cotação do produto na época do plantio.

**ARROZ (em casca)** - A safra nacional, de 11.702.911 toneladas, foi 2,7% maior que a obtida em 2012. A área plantada foi 0,6% menor e a colhida, inferior 0,5%. O rendimento médio, de 4.964 kg/ha aumentou 3,3%.

O Rio Grande do Sul é o maior produtor nacional, com 69,2% do total produzido no país. No estado, o rendimento médio de 7.474 kg/ha foi o maior do País, assim como a área colhida, de 1.084.298 ha.

Os preços, embora um pouco abaixo de 2012, variaram pouco ao longo de 2013, chegando ao 3º trimestre em torno de R\$ 34,00/sc.

**CAFÉ (em grão)** - Em 2013, a área total ocupada com café arábica e canephora no país, de 2.294.126 ha, foi 1,8% inferior à registrada em 2012. A área a ser colhida, estimada em 2.036.963 ha, foi menor 2,7%.

A produção total para 2013 foi estimada em 2.846.362 toneladas, ou 47,4 milhões de sacas de 60kg de café em grãos beneficiados. As duas espécies em conjunto apresentaram um decréscimo de produção de 7,0% em relação à safra colhida no ano passado.

Prossegue a colheita do arábica na maioria das regiões produtoras. O decréscimo de 4,6% na produção nacional, em relação à safra colhida em 2012 foi consequência, principalmente, da particularidade fisiológica que apresenta esta espécie, que alterna safras de “altas e baixas” produtividades.

A produção nacional de café arábica, estimada para 2013, foi de 2.198.581 toneladas, que equivalem a 36,6 milhões de sacas de 60 kg.

Para o canephora, com a colheita próxima do final, a estimativa para 2013, de 647.781 toneladas (10,8 milhões de sacas), foi 14,5% menor que a produção de 2012, em uma área de colheita de 467.223 ha, menor 7,3%. O Espírito Santo participa com 75,4% da produção da espécie no País.

**CANA-DE-AÇÚCAR** - Em 2013, a produção nacional de cana-de-açúcar apresenta um crescimento de 10,3% em relação ao ano anterior, alcançando 739.526.960 toneladas. O aumento da safra deste ano será importante para a recuperação do setor, que ainda sente os efeitos da crise mundial de 2008, que restringiu os investimentos. A área que está sendo colhida este ano possui um crescimento de 4,0% e o rendimento médio 6,0%, sendo beneficiados por uma maior renovação dos canaviais e pelas melhores condições climáticas.

O Estado de São Paulo, responsável por 55,6% da produção nacional, apresenta um incremento de 15,0% na produção, com crescimentos de 5,7% na área a ser colhida e 8,8% no rendimento médio. Contudo, os maiores incrementos percentuais na produção foram observados em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul que continuaram expandindo seus canaviais com aumentos de 18,2% e 17,5%, respectivamente.

Na Região Sul, o maior produtor é o Paraná, com quase 98,0% da produção. O estado vem se recuperando da seca de 2012 e estima um aumento de 4,0% na produção. A cultura apresenta boa qualidade, tendo sido colhida cerca de 55,0% da área. Os preços variaram de R\$ 49,74 a tonelada da cana no campo, até R\$ 56,74 a tonelada da cana na esteira das Usinas e Destilarias.

**LARANJA** – A safra nacional de laranja, estimada em 18.044.068 toneladas, apresentou decréscimo de 5,7%, 1.083.220 toneladas a menos que a safra colhida em 2012. Grandes estoques de suco, nacionais e internacionais, a crise européia e os bloqueios alfandegários nos EUA, configuraram-se como importantes fatores de desestímulo à produção citrícola de 2013.

A principal Unidade da Federação produtora é o Estado de São Paulo, que participou com 74,9% da safra nacional em 2013. O estado apresentou decréscimos de 3,8% na área plantada, 13,3% na área destinada à colheita e 6,6% na produção. Somente o rendimento médio apresentou acréscimo, de 7,7%, na comparação com 2012. Além dos fatos já citados, os produtores do estado enfrentam problemas de ordem fitossanitária e cotações baixas para as frutas destinadas à indústria. A produção paulista, este ano, foi estimada em 13.522.541 toneladas.

**MANDIOCA (raízes)** – A produção nacional, estimada em 21.212.389 toneladas, apresentou variação negativa de 9,4% quando comparada à obtida em 2012, o que representou uma diferença absoluta de 2.201.878 toneladas. A área plantada foi menor 14,3%, quando comparada a 2012, bem como a área de colheita, que caiu 11,0%. A estiagem na Região Nordeste, que já dura dois anos, impediu a recuperação da oferta de raízes desta cultura, considerada “temporária de longa duração”, cujo ciclo costuma ultrapassar a 12 meses. A grande carência de alimentos na Região promoveu a utilização das ramas da mandioca para alimentação animal, reduzindo desta maneira a disponibilidade de material propagativo (estacas para plantio). O Pará responde por 22,1% da produção nacional.

**MILHO (em grão)** - A produção nacional, que totalizou 80.755.776 toneladas, foi 13,3% maior que a obtida em 2012. Em termos absolutos este acréscimo foi de 9.459.298 toneladas com incremento na área colhida de 1.090.533 ha (7,7%). A primeira safra, de 34.438.283 toneladas, apresentou acréscimo de 1.225.598 toneladas (3,7%), embora a área plantada tenha sido inferior em 846.005 ha (11,0%). Para a segunda safra, que totalizou 46.317.493 toneladas, a variação absoluta foi de 8.233.700 toneladas (21,6%) para uma área plantada maior 1.485.765 ha (20,1%). Este foi o segundo ano consecutivo em que se observou o maior volume de produção do 2ª safra em comparação ao 1ª safra.

A safra recorde de milho de 2013 foi impulsionada por bons preços praticados desde a tomada de decisão para o plantio da primeira safra do produto, continuando o incentivo no segundo período de plantio, aliado às boas condições climáticas ocorridas nas principais regiões produtoras do cereal.

Em 2013, o Mato Grosso passou a ser o maior produtor nacional de milho, participando com 24,8% do total produzido no Brasil (somadas as duas safras), superando o Paraná, que atualmente ocupa a segunda posição, participando com 21,7%.

**SOJA (em grão)** - A cultura atingiu um novo recorde este ano com uma produção de 81.312.070 toneladas, 23,8% superior a 2012, o que representa 15.611.465 toneladas. A área plantada foi maior 2.708.323 ha (10,8%). A área destinada à colheita superou a do ano anterior em 2.783.287 ha (11,2%) e o rendimento médio passou dos 2.635 kg/ha para os atuais 2.933 kg/ha, acréscimo de 11,3%. Os bons preços praticados e as melhores condições climáticas, notadamente na Região Sul, quando comparadas a 2012, justificaram estes acréscimos.

O principal estado produtor desta oleaginosa é o Mato Grosso, que participou com 28,8% da produção nacional. A cultura foi plantada dentro da época recomendada. Ocorreu falta de chuva no início do ciclo e excesso no final. Houve ocorrências da mosca branca e doenças de final de ciclo na atual safra mato-grossense. A qualidade do grão também foi prejudicada.

**TRIGO (em grão)** - A produção nacional de trigo para 2013 foi estimada em 5.104.545 toneladas, maior 16,5% que a safra colhida em 2012, diferença absoluta de 724.289 toneladas. Todas as variáveis levantadas foram positivas, a saber: 13,0% a mais na área plantada; 14,6% na área destinada à colheita e 1,6% no rendimento médio. As boas perspectivas de preços na época de plantio impulsionaram o plantio do cereal.

O Rio Grande do Sul, responsável por 52,3% da produção nacional neste ano, apresentou estimativa de acréscimo de 43,2% na produção, com incremento de 7,6% na área a ser colhida e uma perspectiva de obtenção de rendimento 33,1% maior que o obtido em 2012.

O Paraná passou, em 2013, para o 2º lugar no *ranking* nacional, prejudicado por fortes geadas verificadas nos dias 24 e 25 de julho último, fenômeno que voltou a se repetir em agosto. Apesar do crescimento da área plantada em 25,8% em relação a 2012, a produção estimada diminuiu 6,4% (-134.272 toneladas), prejudicada diretamente pela queda de 25,6% no rendimento. Além das geadas, o trigo no Paraná enfrentou outras adversidades climáticas desde sua implantação: estiagem após a semeadura e excesso de chuvas em junho, prejudicando o controle de pragas e doenças.